



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

PLANEJANDO E REFORMULANDO ESTRATÉGIAS ADAPTADAS PARA O ENSINO DA MÚSICA NA TERCEIRA IDADE

Eixo: Prática pedagógica e currículo escolar

Subprojeto: Matemática e música - Ceep Música e UCSal

Filiação institucional: Centro Estadual de Educação Profissional em Música

1 Judith Eny Paes Leite (judith.leite@gmail.com); **2 Cristina Maria Carvalho Nascimento** (cristinamcnascimento@gmail.com); **3 Daiane Souza Santiago** (daiane.santiago@ucsal.edu.br) **4 Raquel Bittencourt Silva Almeida Jesus** (kechell@yahoo.com); **5 Marilda Costa** (costamarilda@outlook.com) **6 Claudia Regina Santana Moreira** (claudiarmoreira@gmail.com), **7 Carla Fabiany** (carlafabianny@gmail.com), **8 Luciano Pereira de Almeida do Nascimento** (lucianopereira.nascimento@ucsal.edu.br); **9 Clayton Ribeiro dos Santos de Cerqueira** (clayton.cerqueira@ucsal.edu.br)

Palavras-chave: Educação musical; pibid; curso técnico; terceira idade; inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência da iniciação à docência de bolsistas do PIBID Música e Matemática, numa escola técnica de música em Salvador Bahia, onde o perfil do estudante do curso técnico de instrumento, vem sofrendo alterações significativas desde o final da pandemia do covid-19 entre os anos 2020-2022. Observamos que depois deste período, temos um novo público com novos objetivos, faixa etária diversificada e experiências escolares nas suas formações básicas e profissionais, em tempos cronológicos distintos. Este perfil de estudantes ingressa nos cursos técnicos de instrumento musical para desenvolver suas habilidades e cabe aos professores construir estratégias e metodologias eficazes, capazes de contemplar os conteúdos oficiais do curso técnico e os objetivos dos estudantes. Estamos apresentando este trabalho, eu como professora e supervisora Pibid, a direção do Ceep Música e os bolsistas do PIBID, para discutir e relatar, partindo dessa nova percepção sobre os estudantes, a forma encontrada para abordar os conteúdos que estão na formação técnica em música, desenvolvendo habilidades necessárias para essa formação. Neste sentido a escola segue cumprindo sua missão de formar multiplicadores e agentes que

possam mudar o cenário musical e social das comunidades que estão inseridos. Porém, também atendendo a um público que procura uma formação técnica em música depois de encerrarem sua primeira formação profissional em outras áreas e já aposentados, desejam redirecionar suas vidas profissionais. Esta demanda se concretizou no período pós pandemia. Talvez oriunda de uma reflexão sobre oportunidades e realizações pessoais ainda não vividas, não sabemos com certeza. Apenas estamos trabalhando inspiradas por Paulo Freire, na defesa da existência digna, do respeito e do direito a educação, da vida voltada para a liberdade e a autenticidade dos sujeitos. Com Paulo Freire estamos partindo do amor revolucionário por ensinar para poder fazer a diferença na vida dessas pessoas.

2 METODOLOGIA

Estamos numa escola pública de educação profissional em música em Salvador, Bahia, com 304 estudantes, totalizando 15 turmas distribuídas nos turnos vespertino e noturno, sendo ofertadas duas modalidades de ensino técnico: subsequente e PROEJA (educação de jovens e adultos integrado ao ensino técnico em música). Em cada turno temos duas turmas de canto, quatro turmas de instrumento musical na modalidade subsequente e três turmas de PROEJA.

As aulas em que os bolsistas PIBID atuam são de violão, porque sou professora de prática de conjunto e instrumento do Ceep Música e mesmo não sendo o instrumento específico de alguns bolsistas, todos contribuem e participam de forma efetiva no diálogo, aprendizado e produção de conhecimento dos estudantes do curso técnico nas aulas de violão.

Durante as aulas práticas, percebemos a grande dificuldade dos estudantes em fazerem a conexão da teoria musical aplicada ao instrumento. Muitas dificuldades surgiram no entendimento da altura das notas musicais e suas localizações no braço do violão. A diferença das notas agudas e das notas graves e a duração das figuras musicais em cada compasso dos estudos e peças. A duração das aulas práticas é de quatro horas/aula, ou seja, temos o turno inteiro para tocar e desenvolver as habilidades técnicas no instrumento.

Observando algumas dificuldades dos estudantes, organizamos, juntamente com os bolsistas, uma configuração específica para cada aula, conforme descrição a seguir:

Primeiro momento da aula: Explicação teórica do conteúdo contido no estudo ou peça proposta. Detalhamento de todos os elementos musicais que estão nas partituras. (clave, figuras, compasso, altura das notas, posição no violão, ritmo e melodia).

Segundo momento da aula: Execução do estudo ou exercício técnico associado a peça que será estudada e tocada. Todas as aulas temos um exercício que contém os elementos musicais que estão na peça. (mesmo compasso, ritmos, tonalidade, altura das notas)

Terceiro momento da aula: Execução da peça com leitura sem tocar no instrumento. Explicação do ritmo, do tempo das figuras em relação ao compasso. Percepção musical. Solfejo rítmico.

Quarto momento da aula: Execução da peça no instrumento em pequenos trechos. Compasso por compasso, repetindo várias vezes e fazendo associações sobre a altura das notas e suas respectivas oitavas. Nem sempre conseguimos executar a peça inteira. Algumas aulas trabalhamos peças para duos com apenas a melodia de cada voz.

Foi observado que os estudantes não conseguem seguir os comandos de imediato, necessitando de repetição constante pela falta de prática, dificuldades com a linguagem musical e o aprendizado do instrumento. Para muitos esse é o primeiro contato com o instrumento violão. Foi sugerido pelos bolsistas PIBID aos estudantes, que reforçassem os estudos em casa com o metrônomo para aprimorar a precisão rítmica, praticando a leitura antes de tocar o instrumento e executar escalas e exercícios curtos repetidas vezes. Essas medidas podem auxiliar e tornar o aprendizado mais eficiente, favorecendo a evolução contínua dos estudos musicais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos caminhando sem pressa para que todos consigam acompanhar as aulas e não desistam dos seus estudos, alcançando seus objetivos. As turmas são bastante heterogêneas e os tempos de aprendizagem de cada um é distinto e particular. Apesar de trabalharmos com ensino coletivo de violão, são várias aulas dentro da mesma aula e no mesmo horário conjunto. Resolvemos então, após estudar algumas peças eruditas do repertório violonístico, estudar música brasileira, que tivesse algum significado para os estudantes da turma do terceiro semestre do curso subsequente de instrumento musical. Conforme ABREU (2022), sobre musicobiografização, “a música é o elemento mediador da construção de nossas histórias e experiências formativas que com ela foram registradas”. Associamos então a nossa organização metodológica, a inclusão de canções populares significativas para os estudantes, as quais gostariam de tocar. A música que conta uma história ou que pertence a uma história da vida de cada estudante, que tenha significado. A música escolhida foi *Eu sei eu vou te amar* de Vinícius de Moraes. Todos se identificaram e tinham memórias do tempo em que ouviram, dançaram e cantaram essa música. Do tempo cronológico que vivenciaram essa canção e as emoções que rememoraram. Lemos a peça, nota por nota, solfejando e dedilhando no instrumento, inicialmente sem tempo e ritmo, apenas para acharmos as notas no braço do violão. Ainda não finalizamos a execução da peça corretamente, mas, estamos no caminho. O resultado do aprendizado desta peça em relação a outras peças eruditas apresentadas a estes estudantes, com os mesmos elementos musicais foi sem dúvida muito mais proveitosa e

prazerosa em relação a assimilação dos conteúdos. Seguimos estudando. Conforme PENNA (2012) “sendo uma linguagem artística, culturalmente construída, a música-juntamente com seus princípios de organização- é um fenômeno histórico e social”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos com esta experiência sobre o novo público que nos procura para estudar música profissionalmente, que não existe fórmula rígida para se ensinar e aprender música. Que cada turma que ingressa no Ceep Música é específica, única e distinta das outras que já tivemos anteriormente. Que estudar música profissionalmente não está necessariamente voltada ao retorno financeiro, mas que existem várias maneiras de ser profissional em música. Que precisamos formar professores de música com escuta afetiva, para entender seus alunos, buscar atendê-los nas suas dificuldades e procurar atender seus objetivos de formação profissional e acima de tudo, buscar a música que está em cada um de nós, professores e alunos. Nem sempre conseguiremos atingir nossas expectativas, nem sempre conseguiremos atender a todos os anseios dos nossos alunos, porém, precisamos refletir sobre nossa prática a cada ingresso de novas turmas. Precisamos discutir formas, métodos, práticas e procurar aproximar a linguagem musical ao mundo do estudante, e saber que não existem fórmulas prontas, e sim práticas em construção.

REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto) biográfica em educação musical. **Revista da Abem**, v.30, n.2, e30202, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2019. Pág. 19

PENNA, Maura. **Música(s) e se Ensino**. Edição revista e ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2012. Pág.30